

PERFIL DA IMAGEM CORPORAL DO ADOLESCENTE EXPRESSO POR MEIO DE UMA REVISTA DE GRANDE CIRCULAÇÃO NACIONAL

CAROLINA MONTES DURÕES DE SOUZA¹

MARIA FERNANDA LARCHER DE ALMEIDA²

JANE DE CARLOS SANTANA CAPELLI²

¹FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETRÓPOLIS, RJ, BRASIL

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – Macaé, RJ, BRASIL

carolinamduros@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período caracterizado por transformações físicas e emocionais aceleradas, com aumento da necessidade do aporte de nutrientes específicos. Por isso, é considerado um período vulnerável e sensível a fatores relacionados com a alimentação e nutrição (CARVALHO et al., 2001; FISBERG et al., 2000).

Nesta fase, os hábitos alimentares influenciam fortemente no comportamento alimentar, mas também estão vinculados à preocupação com a imagem corporal e costumes dos grupos desse curso de vida. Os adolescentes frequentemente omitem refeições, como o desjejum, ou substituem almoço por lanches, e consomem, com elevada frequência, grandes quantidades de refrigerantes, frituras, biscoitos e sucos industrializados (DAMIANI et al., 2000).

A supervalorização da imagem corporal e a preferência da sociedade por mulheres magras, reforçadas pela mídia, resultam em padrões alimentares restritos e ingestão inadequada de nutrientes e energia, podendo desencadear transtornos alimentares (FISBERG et al., 2000).

Nos últimos anos, o Brasil tem vivenciado a transição nutricional, onde se detecta a diminuição dos níveis de desnutrição e uma crescente prevalência de sobrepeso e obesidade tanto em crianças quanto em adolescentes. Contudo, ainda, há carência de estudos que mapeiem a problemática em nível nacional de sobrepeso e obesidade em adolescentes (CAROBA, 2002).

Os adolescentes se sentem desconfortáveis, na maioria das vezes, com as mudanças rápidas desse período, mas, ao mesmo tempo, querem se assemelhar aos seus colegas e ídolos culturais e, raramente, estão satisfeitos com sua aparência. Infelizmente, essa situação, nos dias atuais, é muito influenciada pela imagem corporal exposta constantemente pela mídia.

Nesta fase, o adolescente vivencia descobertas e transformações em seu corpo, além de ter maior autonomia nas suas escolhas, o que o torna um grupo de fácil alcance e manipulação pelo marketing e pela mídia. A mídia, através de notícias e informações sem comprovação científica, como por exemplo, sobre alimentos, dietas e medicamentos, bem como da divulgação de imagens de adolescentes emagrecidos, pode colocar em risco a saúde desse grupo populacional.

O presente estudo objetivou analisar a imagem corporal do público adolescente veiculada por uma revista de grande circulação nacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é de natureza descritiva e exploratória, tendo como base o veículo mediático revista. O universo amostral foi constituído de 26 edições da revista Capricho®, por ser uma revista de grande circulação nacional, obtidas através de assinatura diretamente com a Editora Abril®, considerando que a revista possui edição quinzenal, referentes aos meses de janeiro a dezembro de 2008, sendo que, nos meses de março e agosto, foram publicadas edições extras. Este período foi escolhido devido à disponibilidade de aquisição do material em questão. As variáveis utilizadas foram: profissionais consultados pela revista: médicos,

nutricionistas, nutrólogos, endocrinologistas, profissionais do esporte e outros. Imagem corporal veiculadas dos adolescentes na revista.

Elaborou-se um formulário geral contendo informações sobre dados de identificação da revista, categoria profissional consultada e a “Escala de Desenhos de Silhuetas da Figura Humana” proposta por Stunkard *et al* (1983).

Realizou-se uma análise comparativa entre a imagem corporal das fotografias dos adolescentes impressas na revista e a “Escala de Desenhos de Silhuetas da Figura Humana”, que apresenta nove desenhos de silhuetas do sexo feminino e do sexo masculino, representando figuras humanas com nove variações em ordem crescente de tamanho corporal (Figura 1). Cada silhueta possui uma numeração, à qual corresponde a uma categoria do IMC. Sendo assim, com a escala de silhuetas foi possível realizar o diagnóstico nutricional a partir das imagens dos adolescentes apresentados nas revistas pela pesquisadora.

Os dados foram digitados, consolidados e analisados no programa *Excel For Windows* versão 2007. Para a análise das silhuetas neste estudo, foi realizado um reagrupamento das categorias, baseado na classificação do estado nutricional pelo IMC: 1 e 2 = magreza, 3 a 5 = normalidade, 6 a 9 = sobrepeso.

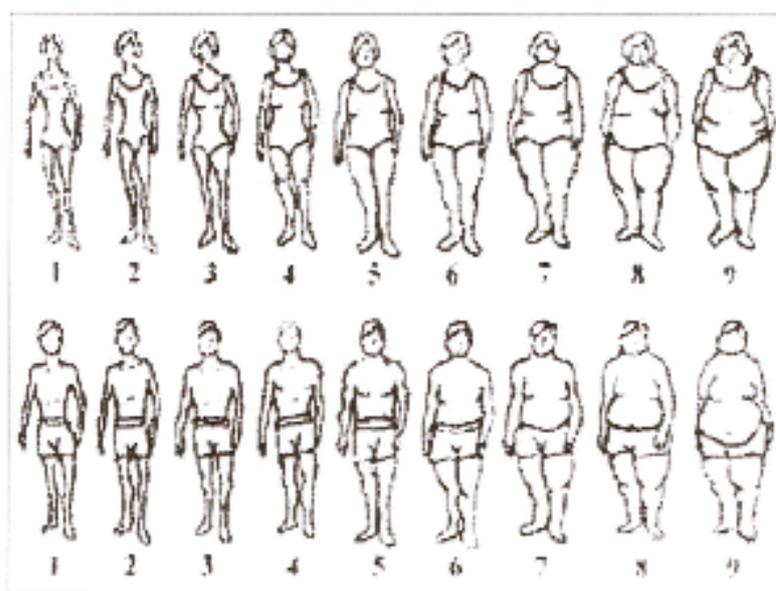


Fig. 1 - Conjunto de silhuetas propostas por Stunkard *et al*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados vinte e seis números da revista *Capricho*® de todos os meses do ano de 2008. Destas, todas as edições continham matérias e/ou propagandas relacionadas direta ou indiretamente com alimentação/dietas bem como imagens de adolescentes tanto do sexo feminino com do sexo masculino.

Pode-se observar nas edições analisadas que as capas das revistas apresentam modelos, atrizes, cantores, participantes de programas de televisão ou apresentadores famosos, aparentando forma física de aspecto magro e saudável. Percebeu-se, portanto, a supervalorização de um padrão estético esguio e esbelto por esse meio de comunicação de massa.

De acordo com a proporção de profissionais consultados, verificou-se que 45% das edições publicadas tinham o nutricionista e cerca de 5% de médicos dissertando sobre o tema alimentação (Figura 2).

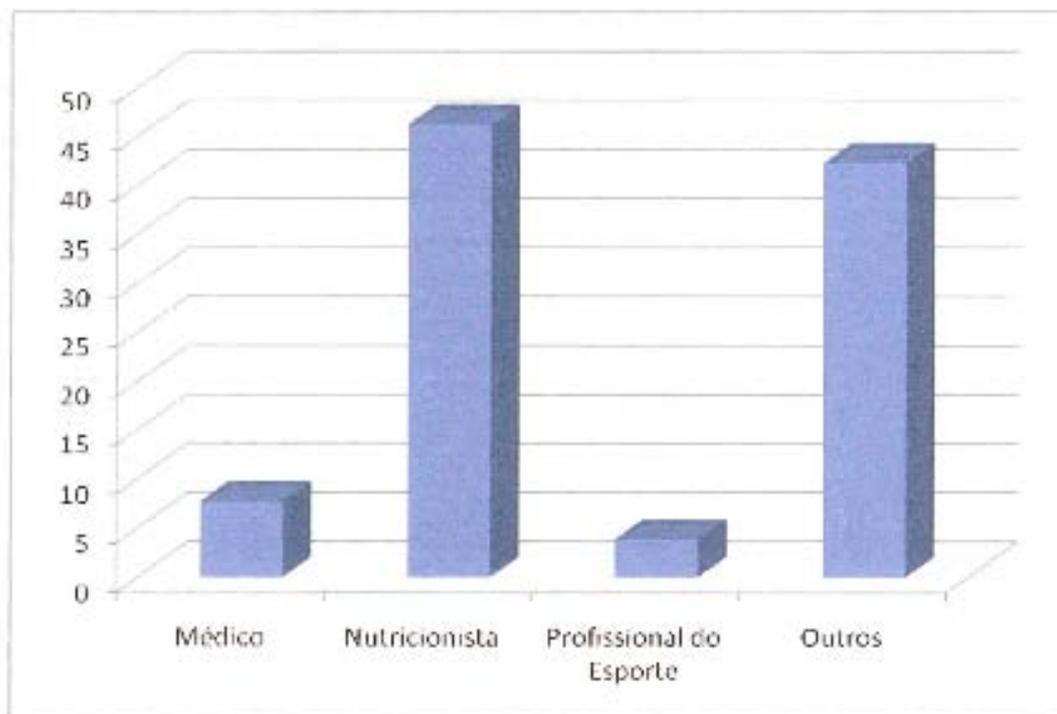


Figura 2. Distribuição percentual de profissionais consultados em 26 edições de uma Revista de Grande Circulação Nacional para adolescentes, 2008.

Dentre os profissionais consultados, observa-se o maior percentual foi de nutricionistas, sendo um fator positivo, pois colabora para a oferta de informações corretas sobre alimentação e nutrição. Isto porque, a ciência da nutrição é de conhecimento, principalmente, do nutricionista, sendo, portanto, o profissional mais indicado para falar sobre o assunto.

A ciência da nutrição engloba diversas áreas, como a microbiologia, fisiologia, bioquímica e a biologia. Desta forma, nessas publicações, os nutricionistas podem englobar as ciências sociais junto às ciências nutricionais, para melhor compreensão sobre o comportamento alimentar (CASOTTI et al., 1998).

Outros profissionais, como os médicos, psiquiatras, psicólogos, historiadores, feministas, sociólogos, têm aumentado o interesse pela alimentação e nutrição, escrevendo e opinando sobre esse assunto. Os médicos também são profissionais que aparecem frequentemente na mídia, mas tem-se detectado o crescimento e valorização do nutricionista.

A figura 3 apresenta o diagnóstico nutricional dos adolescentes, sendo possível observar que, no período de 12 meses, 30,8% dos adolescentes foram classificados como magros e 19,2% como apresentando sobrepeso. Contudo, em todas as edições apareciam adolescentes com o peso adequado.

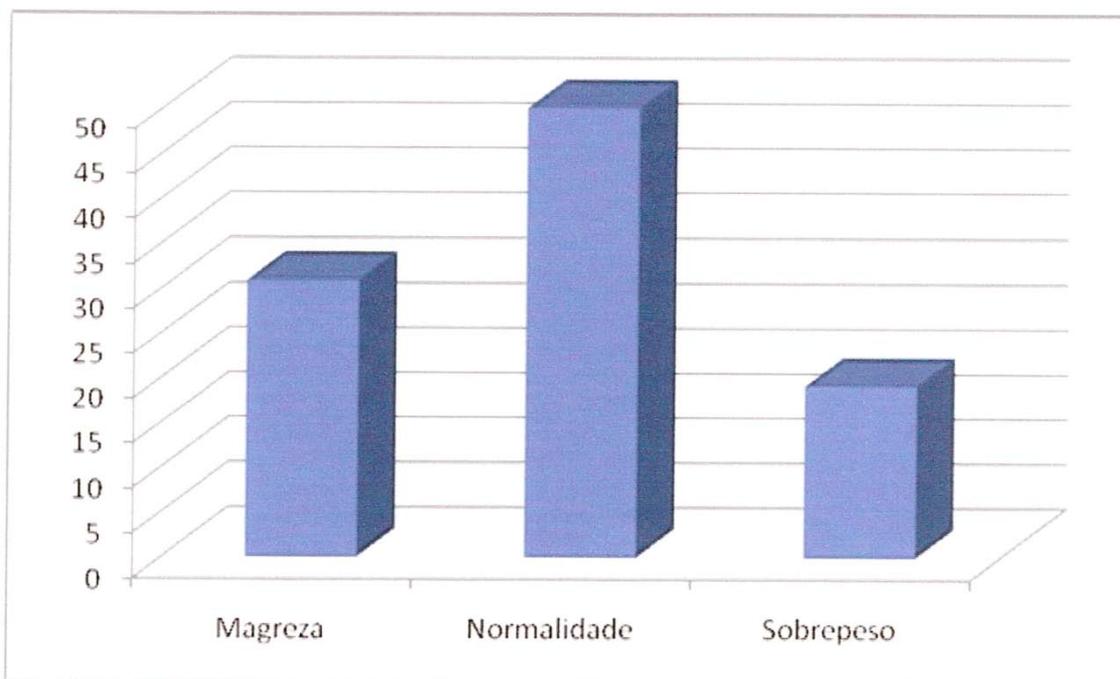


Figura 3. Distribuição percentual do estado nutricional, segundo imagem corporal, de adolescentes, em 26 edições de uma Revista de Grande Circulação Nacional para Adolescentes. 2008.

Vale ressaltar que em todas as edições apareceram, nas matérias sobre alimentação e nutrição, artistas famosos ou cantores que estão em evidência, apresentando corpos esguios e esbeltos, podendo influenciar o público leitor, principalmente as adolescentes, pois estas almejam este tipo estético em comparação com o sexo masculino.

As adolescentes, mesmo apresentando peso adequado, costumam se sentir “gordas”, sendo essa situação denominada de “distorção da imagem corporal”, superestimando o seu peso, enquanto os meninos geralmente subestimam o seu peso (FLEITHICH et al., 2000).

Um aspecto importante é o padrão de influência da mídia, em geral, referente à imagem corporal e modelos nutricionais, que, na maioria das vezes, não condiz com as condições socioeconômicas do adolescente, podendo ocasionar transtornos alimentares, deficiências nutricionais, alteração do comportamento e da imagem corporal (ANDRADE et al, 2003).

De acordo com Fleithich et al. (2000), mesmo quando o adolescente, principalmente as do sexo feminino, estão no peso adequado, costumam se sentir “gordas”, sendo essa situação denominada de “distorção da imagem corporal”.

Assim, as adolescentes acabam adotando dietas alimentares muito restritas e exercícios físicos exagerados e em excesso para compensar as calorias ingeridas, devido à aversão aos quilos “a mais”, tentando corresponder ao modelo apresentado pela mídia (ANDRADE et al, 2003). Já os adolescentes do sexo masculino passam horas na academia “malhando” e ainda se consideram fracos e magros, procurando outros meios mais rápidos para acelerar o fortalecimento, como os anabolizantes, que, por sua vez, prejudicam a saúde dos mesmos (RUSSO, 2005).

De acordo com Albano (2000), as mudanças físicas que ocorrem na adolescência levam à profunda valorização da imagem corporal, quando os adolescentes buscam um corpo “musculoso”, muitas vezes influenciado pelas imagens divulgadas pela mídia, levando os mesmos à procura por soluções, como anabolizantes ou outros produtos do gênero, que, por sua vez, prejudicam a saúde.

Neste sentido, os adolescentes que adotam dietas alimentares muito restritas e exercícios físicos em excesso para compensar as calorias ingeridas, provavelmente buscam

ser o modelo apresentado pela mídia, uma vez que nessa fase a imagem corporal é imprescindível para a aceitação tanto pessoal como social.

CONCLUSÃO

No presente estudo foi observado que cerca de 45% dos profissionais consultados para falar sobre alimentação e nutrição foram nutricionistas, sendo este profissional especializado para falar sobre o tema, diminuindo a chance de divulgação de informações inadequadas nessa revista. A veiculação de imagens magras de adolescentes pela revista apresentou percentuais elevados.

É importante, portanto, que haja o incentivo ao corpo e peso saudáveis, pela mídia, não só aos adolescentes, mas, também, à população em geral, valorizando-se as individualidades de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBANO, R.D. *Estado Nutricional e consumo alimentar de adolescentes*. São Paulo, 2000. 70p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de São Paulo, Universidade de São Paulo.
- ANDRADE, A.; BOSI, M.L.M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 16, n. 1, 2003.
- CAROBA, D.C.R. *A Escola e o consumo alimentar de adolescentes matriculados na rede pública de ensino*. São Paulo, 2002. 163p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.
- CARVALHO, C.M.R.G.; NOGUEIRA, A.M.T.; TELES, J.B.M.; et al. Consumo alimentar de adolescentes matriculados em um colégio particular de Teresina. Piauí, Brasil. *Revista de Nutrição*, v. 14, n. 2, p. 85-93, Mai/Ago. 2001.
- CASOTTI, L.; RIBEIRO, A.; SANTOS, C. et al. Consumo de alimentos e nutrição: dificuldades práticas e teóricas. *Cadernos de Debate*, v.6, p.26-39, 1998.
- DAMIANI, D.; CARVALHO, D.P.; OLIVEIRA, R.G. Obesidade na infância: um grande desafio. *Pediatria Moderna*, v. 36, n. 8, p. 489-523, Ago. 2000.
- FISBERG, M.; BANDEIRA, C.R.S.; BONILHA, E.A. et al. Hábitos alimentares na adolescência. *Pediatria Moderna*, v. 36, n. 11, p. 724-734, Nov. 2000.
- FLEITLICH, B.W.; LARINO, M.A.; COBELO, A.; CORDÁS, T.A. Anorexia nervosa na adolescência. *Jornal de Pediatria*. v 76, pp 323-329, 2000.
- RUSSO, R. Imagem Corporal: construção através da cultura do belo. *Movimento & Percepção*. Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 5, n. 6, jan./jun. 2005.
- STUNKARD, A.J.; SORENSON, T.; SCHLUSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In S.S. KETY, L.P. ROWLAND, R.L. SIDMAN, & S.W. MATTHYSSE (Eds.) *The genetics of neurological and psychiatric disorders*. New York: Raven. p. 115-120, 1983.

Endereço:

Rua Domingo dos Anjos, nº 195

Centro – Três Rios – Rio de Janeiro - Brasil

CEP: 25815-000 e-mail: carolinamduros@yahoo.com.br